

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A AÇÃO EDUCATIVA DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA DE ESCOLAS PÚBLICAS DE LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ

MARCILEIDE LIMA DA SILVA, JANAÍNA ANDRADE DOS SANTOS

1 INTRODUÇÃO Todos os dias são divulgados pela imprensa, jornais e revistas problemas ambientais, tais como: poluição dos corpos hídricos, erosão de rios, a falta de água, poluição do solo, aumento da quantidade de resíduos sólidos, desmatamento, extinção de espécies e etc. Torna-se essencial para a transformação de tais problemas uma mudança de comportamento e consciência ecológica. Assim, a Educação Ambiental (EA) surge como uma proposta para estimular a reflexão crítica, a busca de soluções e a ação racional sobre os problemas socioambientais. O grande desafio da EA é transformar a visão das pessoas com relação à utilização “limitada” dos recursos naturais e preservação destes e, conseqüentemente, a maneira de agir. Nas últimas décadas, houve um crescimento quanto às discussões e estudos sobre a EA (BORGES et al., 2013). No entanto, apesar do aumento da EA nas escolas, suas atividades devem ser problematizadas quanto aos seus significados, alcances e desdobramentos (PESSOA; BRAGA, 2012). De forma geral, as práticas de EA ficaram mais frequentes nas escolas, porém, seus limites são significativos. Desses limites podem-se destacar a descontinuidade das práticas, em sua maioria, restritivas e pontuais, projetos executados de forma isolada, despreparo dos educadores e práticas de EA sem resultar em mudanças de significados que sustentem mobilização e mudanças de atitudes dos alunos diante das questões ambientais (ASSIS, 2013; BORGES et al., 2013, GUIMARÃES et al., 2012) De acordo com Guimarães (2004), a escola ainda é o espaço onde se constrói o saber, e é nela em que se lançam as expectativas diante das mudanças de comportamento, de pensamento e de atitude. Ao adentrar-se neste universo escolar, percebe-se a construção de uma pedagogia que ainda caminha em passos lentos, crítica na construção de um discurso raso, de uma prática restrita que não atendem com profundidade os objetivos traçados em educação ambiental. Flickinger (1994) diz que na verdade, a prática ambiental nas escolas é limitada, sobretudo do ponto de vista teórico-metodológico, não há investimento suficiente na preparação de docentes e faltam políticas que articulem as instâncias governamentais para promoverem nas escolas ações na área ambiental. O caráter transformador/ emancipador da EA, apesar de ser identificado por diversos autores (SAUVÉ, 2005; CARVALHO, 2004; GUIMARÃES, 2004; LAYRARGUES, 2002), pouco tem logrado na busca de um novo modelo de sociedade, no qual a temática ambiental sej

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL. SUJEITO ECOLÓGICO. ENSINO

ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL